da hora



Palavra do **especialista**

Quais são os principais desafios de saúde enfrentados pelos bebês prematuros e como eles variam conforme a idade gestacional?

O principal desafio do bebê prematuro é a imaturidade de seus órgãos, que precisam completar o desenvolvimento fora do ambiente protetor do útero. A gravidade desses desafios é inversamente proporcional à idade gestacional. Bebês prematuros extremos (nascidos antes de 28 semanas) enfrentam riscos elevados de complicações respiratórias graves, hemorragias (sangramento) cerebrais, problemas intestinais e infecções, exigindo suporte intensivo contínuo. Os muito prematuros (28 a menos de 32 semanas) apresentam melhor prognóstico, mas ainda necessitam de ajuda tecnológica para respirar, se alimentar e sobreviver. Já os prematuros moderados e tardios (32 a menos de 37 semanas), embora fisicamente mais parecidos com bebês a termo, frequentemente lidam com dificuldades na sucção, controle de temperatura, icterícia acentuada, episódios de hipoglicemia e também precisam de cuidados diferenciados.

Quais cuidados são fundamentais após a alta e por que o acompanhamento médico especializado é tão importante?

Ir para casa exige um ambiente seguro e pais bem orientados. É crucial restringir visitas, garantir a higienização rigorosa das mãos e manter a vacinação em dia — incluindo profilaxias específicas para prematuros, como a imunização contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR). O acompanhamento pediátrico é fundamental, pois o crescimento do prematuro segue uma curva própria. O pediatra recomenda e acompanha a necessidade de suplementação de ferro e vitaminas, avalia a visão e a audição, garante a identificação precoce de qualquer desvio no desenvolvimento e orienta os estímulos adequados a cada etapa.

Como a prematuridade pode influenciar o desenvolvimento motor, cognitivo e da linguagem da criança, e quais sinais merecem atenção?

A prematuridade eleva o risco de atrasos motores, cognitivos e de linguagem. Para uma avaliação justa, os médicos utilizam a "idade corrigida" — descontando as semanas que faltaram para completar 40 semanas de gestação — até que a criança atinja dois anos. Apesar de os estímulos serem orientados de acordo com a idade cronológica, o bebê prematuro pode responder dentro da idade corrigida. A família bem acompanhada deve buscar avaliação médica imediata diante de sinais de alerta como: rigidez ou moleza muscular extrema, assimetria de movimentos (usar muito mais um lado do corpo), ausência de sorriso social ou contato visual aos três meses de idade corrigida, e falta de reação a sons ou atraso no balbucio. A perda de qualquer habilidade previamente adquirida também é um sinal vermelho.

Andréa Jácomo é pediatra